

Presidente da República visita Coimbra

Mário Soares propõe aos estudantes contestação da geração instalada

O Presidente da República convidou ontem a Academia de Coimbra a ter confiança em Portugal e a apostar no futuro, sublinhando que «o papel das gerações que chegam à vida é contestar as que estão instaladas e procurar novos caminhos, com inteligência e determinação».

MÁRIO SOARES, falando na sessão solene comemorativa do I Centenário da Associação Académica, a que igualmente estiveram presentes, entre outros membros do Governo, o ministro Fernando Moniz e o secretário de Estado do Ensino Superior, afirmou, sobremaneira, o papel dos universitários como agentes na luta pelo restabelecimento da democracia em Portugal, garantindo a atribuição em breve da AAC da Ordem da Liberdade.

O chefe de Estado destacou particularmente a acção desenvolvida pelos antigos presidentes daquela Academia, Romero de Magalhães, Carlos Candel, Alberto Martins e Francisco

Salgado Zenha, frisando, acerca deste último, a «atitude heróica» que tomou ao haver-se recusado a participar numa «manifestação espontânea de apoio ao ditador Salazar».

Mário Soares, que antes procedera ao lançamento da primeira pedra do monumento ao estudante, chamou, por último, a atenção dos universitários que enchem a sala do Teatro Gil Vicente para a importância das universidades no processo em curso de modernização do País, com vista ao estabelecimento do fôlego que ainda nos separa dos portais do CEE.

O senhor Rei Alentejo, disse, por seu turno, que «coloca a Universidade que temos hoje longe da Universidade que gostamos de ter, algo entretanto se avizora, não sendo de pequena monta as mudanças no ensino e na investigação científica e tecnológica».

Destacou, também, a existência, hoje em dia, de «uma maior solidariedade universitária e uma muito mais acentuada inserção da Universidade na comunidade local, regional, nacional e até internacional».

O presidente da Associação Académica, Benjamin Lou-

de, após haver-se referido ao longo historial da AAC e ao seu peso, durante o último século, como veículo de «intervenção política, social, cultural e desportiva», enumerou alguns problemas com que a instituição continua, todavia, a confrontar-se.

O Presidente da República, que pernouteou no Palácio de São Marcos, deslocar-se-á, esta manhã à ponta-aguda do Bairro Mondego, estação elevada do Vale do Infante e Bairro Camarítimo da Lousa da Antiga, presidindo, depois, ao almoço da Brisa para, antes do regresso a Lisboa, inaugurar ali, pelas 17 horas, o pavilhão ginecossportivo da Associação Académica.

Medalhas de ouro

Mário Soares recebeu das mãos do presidente da comissão municipal, António Monteiro, a medalha de ouro da cidade e ouvi subseqüentemente as palavras de encômio para fomentar o necessário desenvolvimento do concelho.

«É normal que surjam tensões dialécticas entre o poder local e central, cujas diferenças

nem sempre são coincidentes», observou o Presidente da República.

Mário Soares afirmou também que a cidade de Coimbra «é uma legenda, uma referência de cultura e de liberdade» e que os seus problemas inquietam quantos dela têm esse conceito e a recordam com saudade.

Isso mesmo constava dos termos da proposta da outorga da medalha de ouro feita por António Moreira e aprovada por unanimidade e aclamação na sessão camarária de 21 de Setembro.

O galardão assume-se como «homenagem ao homem, ao cidadão, ao português, ao político e ao estadista da eleição que é Mário Soares», dizia-se na proposta que foi lida na sessão solene.

Acrescentava que Mário Soares «recreta-se como um autor ímpar, tanto no plano do pensamento e da palavra como no da acção, dos valores mais sentimentais e indiscutíveis do humanismo moderno neste deslizar do novo século: a defesa intransigente da liberdade, da dignidade e igualdade, da fraternidade e da tolerância».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Associações Académicas - Actividades socio culturais - Comunicações
Univ. Coimbra